



Angola tem apenas 2.500 engenheiros para necessidades que podem chegar a 15.000

LUSA 4 de Agosto de 2015, às 17:35

O ministro dos Petróleos angolano disse hoje em Luanda que o país tem pela frente "desafios grandes e tremendos" na formação de novos engenheiros, área com apenas 2.500 quadros, concentrados sobretudo na capital.



Botelho de Vasconcelos discursava na abertura do II Congresso Internacional da Ordem dos Engenheiros de Angola, que decorre até quarta-feira, tendo sublinhado a necessidade de "bons engenheiros" para o desenvolvimento da tecnologia e da inovação angolana.

"A insuficiência quantitativa de engenheiros e do ingresso de estudantes em curso de engenharias para fazer face às necessidades do país de incorporar tecnologias soma-se ao problema da qualidade da formação, que tem afetado boa parte do subsistema do ensino superior", apontou o ministro.

Em declarações à imprensa à margem do evento, o

Pub

ÚLTIMAS

José Gonçalves desclassificado, vitória para Gustavo Veloso

Associação de clientes do Montepio reuniu-se com BdP e pediu escrutínio sobre nova direção

Ferido em choque de autocarro de escuteiros com pesado teve hoje alta do S. João

Angola tem apenas 2.500 engenheiros para necessidades que podem chegar a 15.000

Ativistas cabo-verdianos ocupam ilhéu contra construção de complexo turístico

MAIS LIDAS

Centenas de pessoas no funeral das três crianças vítimas do acidente de Zamora

Jorge Sousa vai arbitrar o Benfica-Sporting na Supertaça

bastonário da Ordem dos Engenheiros de Angola, José Dias, disse que o número de quadros atuais, apesar de capacitados, é insuficiente para enfrentar novos desafios.

Salientou que "a fuga às áreas de engenharia é por causa das matemáticas, físicas e químicas", pelo que defendeu a necessidade de se realizar um grande trabalho para incentivar os jovens a enveredarem pelas áreas de Engenharia.

O responsável frisou que Angola precisa atualmente entre 10 a 15 mil novos engenheiros para suprir todas as deficiências que o país enfrenta.

"São novos desafios, somos um país jovem. Temos inúmeras áreas das engenharias que necessitam de muitos engenheiros. Hoje inclusive nós já estamos a entrar nas áreas humanas que são a biotecnologia, a biomédica e bioprocessos, que são áreas inovadoras e que também se precisa muitos engenheiros", disse José Dias.

Segundo o bastonário, Angola possui maioritariamente engenheiros nas áreas tradicionais - civil, minas, mecânica, metalurgia, química - "mas precisamos de outras engenharias, área espacial, para meter o país a competir no concerto das nações".

A formação de quadros, de acordo com José Dias, é o grande desafio, para o qual contam com a cooperação de Portugal, país com o qual possui acordos de mobilidade e de trânsito dos seus profissionais.

"Não podemos viver isolados da sociedade, temos que ter uma vida integrada no sentido de discutir os problemas de Angola, buscando sempre exemplos dos países que fazem as melhores coisas", referiu o responsável.

O bastonário da Ordem dos Engenheiros de Portugal, Carlos Matias Ramos, participa do encontro, que conta igualmente com contributos do Brasil e Cabo Verde, tendo apresentado o tema "O Papel do Engenheiro na Sociedade: Novos Desafios".

O evento serve igualmente para homenagear o Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, engenheiro de formação no ramo dos petróleos, pelas transformações que o país vem

Ex-presidente de empresa pública detido pertence ao grupo CP

Citigroup reduz participação no BES para 1,8%

Ex-PR cabo-verdiano Pedro Pires destaca competência da atual liderança guineense

registando com a sua reconstrução, justificou o bastonário da Ordem dos Engenheiros de Angola.

NME // EL

Lusa/Fim
